

PEDINTES

GDF LANÇARÁ CAMPANHA PARA QUE NÃO SE DÊ ESMOLAS A MENINOS DE RUA

4

NEGOCIAÇÕES

POLÍTICOS SE ARTICULAM PARA CONSEGUIR MAIS R\$ 365 MILHÕES PARA O DF

5

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 23 de outubro de 1996

DF. Cidade

Governo inicia até sexta-feira identificação dos invasores da Estrutural, que não querem ir para o Recanto das Emas

A BRIGA VOLTA A ESQUENTAR

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

Mais de quatro horas de reunião e discussões acaloradas. Ao final, todos concordaram em pelo menos um ponto: até sexta-feira, o Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) deverá recomençar o trabalho de identificação dos invasores da Estrutural, previsto para durar 15 dias.

A decisão de reiniciar a identificação foi tomada ontem de manhã, no auditório do Idhab, com a participação da direção do órgão e das três associações que representam os moradores da invasão. Outra reunião será realizada hoje, com os moradores, para explicar como será feita a identificação. O novo escritório do Idhab na Estrutural já está pronto. O anterior fora destruído por invasores que não aceitam ser levados para o Recanto das Emas.

Segundo o Governo do Distrito Federal (GDF), o levantamento precederá a transferência de famílias para o Recanto. Os invasores, entretanto, ainda não aceitaram essa proposta e querem estudos ambientais para provar que a Estrutural pode abrigar um assentamento.

Não houve dificuldades para convencer as associações dos chacareiros e dos catadores de lixo da necessidade do cadastramento. O maior problema foi enfrentar os argumentos dos representantes da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes).

A vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes, afirma que o Idhab age sem conversar com os invasores, apesar das negociações serem divulgadas pelo próprio Idhab.

Carlos Eduardo 25.9.96



Em setembro, desafiando a polícia, invasores destruíram escritório do Idhab montado na Estrutural. Agora, eles prometem resistir à transferência

LEVANTAMENTO

O trabalho de identificação começará entre os chacareiros. Depois, será a vez dos catadores de lixo. Só então serão identificados os moradores da Baixa Estrutural. O Idhab estima que há duas mil famílias morando na invasão.

Para a identificação, a área será dividida em sete subregiões, e cada casa receberá selos autocolantes de cores diferentes. "Os moradores não têm direito de ampliar, construir ou reformar as casas sem a autorização do go-

verno", destacou a diretora de Planejamento do Idhab, Tássia Regino.

A Asmoes levou para o auditório do Idhab mais de dez invasores, liderados pelo deputado distrital José Edmar (PSDB) e pelo presidente da associação, Joaquim Batista.

Em contrapartida, o Idhab convidou o secretário de Indústria e Comércio do GDF, Tom Rebello, e o presidente do Instituto Predial Territorial e Urbano, Felipe Torelli. O governo reiterou que não pretende criar nenhuma cidade na Estrutural.

De acordo com Tom Rebello, está previsto para surgir no local da invasão o SCIA — Setor Complementar de Indústria e Abastecimento. "Serão indústrias de armazenamento de produtos, com baixo impacto ambiental", disse.

"Dali, só sairei morto" disse um invasor, conhecido como José Manel. "Para tirar quem está na Estrutural, vão ter que me matar primeiro", emendou. Diante do tom inflamado dos invasores, Felipe Torelli perdeu a paciência e disse que o governo não

precisava pedir licença para entrar no local. "O governo tem direitos constitucionais para estar presente na Estrutural", explicou.

No meio da discussão entre Idhab e invasores, ficaram os representantes da comissão formada por entidades da sociedade civil. A comissão foi criada para participar das negociações e é formada por sete representantes de órgãos como a Ordem dos Advogados do Brasil, Federação Nacional de Jornalistas e organizações não-governamentais ambientalistas.

MEMÓRIA

A primeira tentativa do Instituto de Desenvolvimento Habitacional para identificar os invasores da Estrutural não deu certo. No dia 25 de setembro último, o trabalho acabou em conflito: invasores destruíram o escritório do Idhab dentro da invasão. Sem falar nos dois tapas dados pela vice-presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes, em funcionários do GDF.

Na época, Marlene alegou que a falta de diálogo entre o GDF e moradores foi a causa do tumulto. Ontem, representantes dos moradores participaram de reunião e da decisão de retomar o levantamento. Agora, resta ao governo esperar para ver como se comportam os invasores diante da provável remoção para o Recanto das Emas.